



Empregados da Ebserh estão com direitos ameaçados

O diálogo entre diretoria e categoria de trabalhadores da Ebserh está cada dia mais arisco. Após uma série de reuniões sem avanço referente à proposta de novo ACT (2019/2020), representantes da empresa se encontraram com dirigentes sindicais na última quinta-feira, 11, e apresentaram proposta que altera cláusulas do acordo atual. Pelo plano da Ebserh, a sugestão é cortar dos empregados direito ao abono de dois dias e direito ao acompanhamento de familiares em questões médicas, além de oferecer um percentual de reajuste abaixo do esperado, que representa 40% do INPC, ou seja, 1,576% de reajuste acima do salário. Benefícios não teriam ajuste. A proposta passaria a valer a partir da assinatura do ACT, não da data base, o que exclui a possibilidade de pagamento retroativo.

Participaram da reunião representantes da Ebserh, da Condsef/Fenadsef e empregados da empresa de diferentes Estados brasileiros. Questionada sobre motivos para o corte do abono e alteração da cláusula de acompanhamento familiar, a diretoria da Ebserh afirmou que algumas consultas eletivas são marcadas para

dias de plantão dos trabalhadores. Representante da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) contra argumentou, entretanto, que as consultas agendadas pelo SUS e por algumas empresas de assistência complementar não permite escolha de horário, mesmo sendo eletiva. Dessa forma, foi ressaltada a importância da manutenção das cláusulas do ACT vigente.

O Secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva, afirma que existe unanimidade entre a categoria de recusar a retirada de direitos conquistados no passado. "As propostas são inaceitáveis, querem retirar cláusulas sociais. Caso não aceitem nossas ponderações, vamos iniciar uma série de atividades para mobilização geral dos empregados. Ponderamos a direção da empresa que avalie com muito cuidado as propostas dos empregados, pois estamos tentando diálogo, mas a Ebserh nos colocou em um impasse que nos parece que só será resolvido com mobilização", manifestou. Uma nova reunião entre as partes está pré-agendada para primeira semana de maio, quando a empresa se comprometeu a apresentar resposta às exigências dos trabalhadores.

Representante dos empregados da Ebserh no Estado do Ceará, Andréa Quintela esteve presente na quarta rodada de negociação com a empresa e também criticou a postura dos diretores. "A desproposta da empresa foi rejeitada por unanimidade em todos os Estados. O que nós queremos é manter as cláusulas do nosso acordo atual, sem nenhuma retirada de direitos, negar a proposta oferecida de reajuste de 1,57% sem retroativo. Os Estados estão todos mobilizados. O recado foi dado de uma possível paralisação", comentou.

Renovações

No final de fevereiro, diante da dificuldade de se discutir as cláusulas do ACT 2019/2020, foi assinado aditivo ao acordo vigente que garantia 30 dias de prorrogação de sua validade. Vencido o prazo, em março passado, empregados garantiram a assinatura de documento para mais uma prorrogação, desta vez por 90 dias. Até 30 de junho, trabalhadores têm segurança e tranquilidade de que seus direitos serão garantidos. Após esta data, a previsão é incerta e a mobilização de todos se faz necessária.

Fonte: Condsef/Fenadsef



Reforma da Previdência: CUT lança campanha para pressionar deputados da CCJ

A reforma da Previdência proposta pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL) deve ser votada esta semana na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados.

É hora de reforçar a pressão sobre os deputados e deputadas que compõem a CCJ para que não aprove essa reforma que prejudica milhões de trabalhadores e trabalhadoras, em especial os mais pobres, e também os idosos carentes, afirma o secretário de Comunicação da CUT, Roni Barbosa.

Segundo ele, para cada etapa da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 06/2019, é preciso fazer uma campanha específica, direcionada, que atinja os deputados envolvidos nas comissões.

Nesse sentido, diz o secretário, a CUT preparou uma campanha específica, lançada nesta segunda-feira (15), por meio do site Na Pressão, para ajudar o trabalhador a enviar mensagens contra a aprovação

da PEC diretamente para os parlamentares do seu estado.

“Reforma da Previdência: pressione seu deputado é o nome da nova campanha que dá ao trabalhador e a trabalhadora acesso fácil a lista dos deputados que compõem a comissão, em que estado foram eleitos, qual o posicionamento quanto a reforma (a favor, contra ou indecisos) e uma lista de e-mail para que todos possam mandar um recado para o seu deputado”, diz Roni.

“É fácil e rápido. Pode ser feito pelo celular, laptop ou computador, de onde você estiver. Basta acessar o link específico da campanha do **Na Pressão**, dar uma breve navegada e pronto, seu recado chegará até o seu deputado”, orienta.

PEC do fim da aposentadoria

O relator da Proposta de Emenda à Constituição, o delegado Marcelo Freitas, deputado pelo PSL de Minas Gerais, já aprovou o texto, ignorando inclusive as inconstitucionalidades. O governo está pressionando para que a CCJ

aprove o texto ainda esta semana, antes do feriado da Páscoa, porque a ideia é aprovar no plenário no primeiro semestre do ano, ou, no máximo, até agosto.

O que é a reforma

A reforma de Bolsonaro dificulta o acesso à aposentadoria, diminui o valor dos benefícios e ataca itens da legislação trabalhista, como o fim do pagamento da multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para quem se aposentar e continuar trabalhando na mesma empresa. Ataca também leis complementares como a que instituiu o abono salarial do PIS/PASEP para os trabalhadores e trabalhadoras formais que ganham até dois salários mínimos (R\$ 1.996,00) – Bolsonaro quer pagar só para quem ganha até um salário mínimo.

“Pressione seu deputado. Não deixe que essa reforma nefasta siga adiante. Participe!”, conclui Roni.

Fonte: CUT Nacional

**NÓS SINDICALIZADOS,
SOMOS A LINHA DE FRENTE NA DEFESA DO
NOSSO SINDICATO !**



**O Sindicato quer continuar a ajudá-lo.
Não fique só, mantenha-se sócio.**

Pague sua contribuição sindical mensal no próprio sindicato, através de transferência ou depósito bancário para as contas do Sindsep/MA:

**Banco do Brasil - Agência 020-5,
Conta Corrente 148581-4 ou**

**Caixa Econômica - Agência 0027,
Operação 003, Conta Corrente 3162-5.**